



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
COIMBRA

Em referência ao artigo publicado na «Voz do Santuário», do mês de Março findo — A nossa estrada — o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, deu-nos os seguintes esclarecimentos:

1.º — Os trabalhos da reparação da estrada da Ponte das Três Entradas a Aldeia das Dez — 1.ª fase — estão orçados em MIL contos.

Para esta obra o Ministério das Obras Públicas concedeu a comparticipação de 700.000\$00 — SETECENTOS contos.

2.º — Os trabalhos ainda não começaram porque as curvas, que é preciso alargar, não foram ainda marcadas pelos Serviços Técnicos da Urbanização de Coimbra.

A Câmara tem estado a espera dos engenheiros para procederem a este serviço, como já prometeram.

3.º — os 150 contos referentes aos trabalhos que deveriam ter sido realizados até fim de Dezembro, a Câmara não os perde, visto

A NOSSA ESTRADA

que são metidos em contas no total da comparticipação concedida e nos trabalhos que vão realizar-se.

4.º — O empreiteiro começou primeiro a estrada de Meruge porque foi primeiro adjudicada. O contrato da estrada de Meruge foi feito em 29 de Outubro e o da de Aldeia das Dez foi feito em 22 de Novembro.

Além disso, não pertence à Câmara manifestar preferências. Isso depende das conveniências do empreiteiro.

5.º — Para o alargamento das curvas está previsto o movimento de dois mil e quinhentos metros cúbicos de terras e rochas.

O leito da estrada levará uma camada de brita de 20 centímetros de altura, as bermas são alteadas e a estrada será toda alcatroada.

6.º — Por ocasião da festa da Senhora das Preces — 4 e 5 de Julho — tomar-se-ão as providências necessárias para que os trabalhos não prejudiquem o trânsito de veículos com destino ao Santuário.

* * *

O artigo — A nossa estrada — publicado no jornal de Março, teve como base uma informação que nos deram e que consideramos digna de crédito.

Sendo de MIL contos a despesa, consideraram a comparticipação de MIL contos também e daí surgiu uma complicação de MIL diabos.

Evidentemente que nunca foi nossa pretensão intrometer-nos em assuntos da Câmara Municipal.

Não temos, nem nunca tivemos a intenção de criticar ou de depreciar a acção da Câmara.

Para nós é a estrada que é condição de vida ou de morte para o Santuário, que é condição essencial para a vida e progresso dos povos.

Assim como Arganil se orgulha do seu MONTALTO, assim como Lousã tem em tanta consideração a SENHORA DA PIEDADE, assim desejávamos ver Oliveira do Hospital a interessar-se por este recanto da Beira que pela sua situação e pela fama, bem pode tornar-se um dos melhores pontos turísticos não só do concelho, mas até da Beira.

O progresso, o turismo, a vida moderna deslizam sobre rodas, não em estradas esburacadas e poeirentas, mas em estradas lisas e asfaltadas.

É assim, com uma estrada destas que sonhamos para a Senhora das Preces.

Centro de Assistência Paroquial de Aldeia das Dez 18 ANOS DE VIDA

No domingo do Bom Pastor (que este ano é no próximo dia 12 de Abril) completam-se 18 anos de vida do nosso Centro de Assistência.

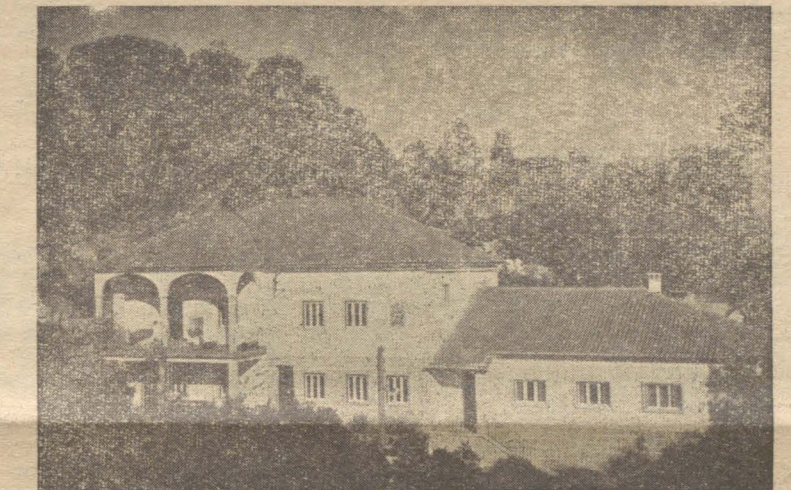
Foi em Abril de 1952 que a Obra começou com o Patronato, ali numa casa arrendada, perto da igreja paroquial.

Passados alguns anos conseguiu-se construir edifício próprio onde funcionam desde 1959 o Patronato e o Posto Médico.

Passados dois anos entrou em funcionamento a Creche.

Como três secções, numa casa só, não davam o rendimento desejado, houve necessidade de ampliar a casa já existente, construindo-se ao lado uma casa para o Patronato, que funciona com as crianças em idade escolar e que devem frequentar, depois de saírem das aulas da Escola.

Com estas obras gastaram-se algumas centenas de contos, generosamente oferecidos por pes-



soas amigas e dedicados benfeitores e pelo Ministério da Saúde e Assistência que muito nos tem ajudado, não só a construir,

mas sobretudo a manter a Assistência.

Presentemente, além de estar

(Continua na página quatro)

UM TÍTULO da MÃE DE DEUS

Não há católico consciente da sua dignidade que ignore em Nossa Senhora a existência destes três privilégios: 1.º a sua Imaculada Conceição; 2.º a sua Virgindade fecunda; 3.º Mãe de Deus.

Imaculada na sua Conceição porque, ao ser concebida no seio materno, no seio de Santa Ana, não contraíu o pecado original, como sucedeu com todos os nascidos de Adão e Eva.

Virgem fecunda, porque deu à luz Jesus Cristo, sem que antes do parto, no parto ou depois do parto tivesse sido violada na sua integridade corporal.

Mãe de Deus porque, escolhida desde toda a eternidade por Deus, em certos momentos de tempo concebeu e deu à luz Jesus Cristo verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Verdadeiro Deus, isto é, Filho

unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos... Gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas.

Verdadeiro homem porque desceu dos céus, por nós, homens e para nossa salvação.

E encarnou, isto é fez-se homem sem deixar de ser Deus.

E o lugar onde encarnou e se fez homem foi o seio da Virgem Maria.

Foi Maria Virgem que lhe deu corpo, pela virtude do Espírito Santo. E esse corpo estritamente humano, como o corpo de qualquer homem, sofreu a crucifixão, a morte e a sepultura.

Ressuscitou-se a Si mesmo pelo seu poder próprio. E agora já não morre. Do céu para onde

(Continua na página quatro)

ROMARIA DA SENHORA DAS PRECES

Por notícias recebidas, sabemos que reina grande entusiasmo pela próxima festa da Senhora das Preces que, como já foi anunciado, se realiza nos dias 4 e 5 de Julho.

Um alugador de camionetas, dos lados de Castelo Branco, até nos pergunta se podem trazer dois bombos e o mais que depois se verá e ouvirá.

Da Pontinha, Lisboa, o Sr. José Gouveia Pinto diz que também está a organizar uma excursão à Senhora das Preces nos dias 4 e 5 de Julho, saindo de Lisboa às 6 horas da manhã do dia 4.

Os interessados devem escrever-lhe ou ir falar pessoalmente na Rua de Olivença 65, Porta 8, Pontinha, ou marcar lugar pelo telefone 995041.

Assinaturas pagas

durante os meses
de Fevereiro e Março

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José Domingos Nunes, Alvoco de Várzeas.

Francisco Caldeira Monteiro, Lagares da Beira.

Manuel Baptista de Oliveira, Carapinha.

D. Maria Lyce Castilho e Costa, Lisboa.

António Mendes Duarte, Aldeia das Dez.

Joaquim Ribeiro, Pomares.

D. Maria da Piedade Castanheira, Foz da Moura.

Hortencio Alves Luís, Ponte das Três Entradas.

Albano José da Silva, Balocas — Vide.

Luciano Fontes, Parente.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Abranches Dinis, Aldeia das Dez.

Fernando Guilherme Duarte, Lisboa.

José Nunes André, Tapada — Alvoco de Várzeas.

José Francisco Castanheira, Lisboa.

Silvério Castanheira, Lisboa.

José Marques de Oliveira, Aldeia das Dez

Manuel Castanheira, Gramaça.

D. Ana de Moura Hall, Aldeia das Dez.

Jaime Garcia Rodrigues, Oliveira do Hospital.

Augusto Moreira Cristóvão, Porto.

D. Maria Preciosa Gil Nobre, Vide.

D. Maria Manuela Nobre, Coimbra.

D. Elisa Mendes da Fonseca, Lisboa.

Manuel Pimenta da Silva, Celorico da Beira.

José Manuel Dias Gonçalves, Parede.

Adelino Lopes Mendes, Caldas de S. Paulo.

António Silvestre Figueiredo, Barril d'Alva.

Manuel Gregório, Malhadas Cilhas — Vide.

Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Avô.

Américo Ramos Pereira, S. Jorge da Beira.

Com 25\$00 pagou o Senhor Tito Garcia Veloso, Beira.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

José Carlos da Silva Oliveira, Lobito.

José Augusto Rodrigues, Carvalha.

Jaime Simão, Quinta da Várzea, Vide.

Com 40\$00 pagou o Senhor Manuel Francisco Fernandes, Cide — Vide.

Com 45\$00 pagou o Senhor José Lourenço Mendes, Parente.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

António Miguel, S. Vicente da Beira.

António Maria, Lisboa.

Dr. João Ferreira Dinis, Oliveira do Hospital.

Com 100\$00 pagou o Senhor Manuel Fontes Lourenço, França.

MAIS NADA

DE MAIS NINGUÉM
E NÓS SEM VINTEM

FALECEU O SR. JOSÉ LOURENÇO

Por notícias recebidas de S. Vicente da Beira, tivemos conhecimento de que, naquela vila, no dia 20 de Março faleceu o Sr. José Pires Lourenço — o grande amigo da *Voz do Santuário*, que muito se interessou pela vida e expansão do jornal, publicando muitos dos seus versos que eram apreciados por todas as pessoas.

Grande devoto de Nossa Senhora das Preces pertencia até à irmandade.

Perdemos pois um grande e

dedicado amigo. Só nos resta rezar por sua alma e pedir à Senhora das Preces que junto de seu amado Filho seja sua protectora.

A toda a família especialmente a sua esposa e seu filho António Lourenço de Azevedo os nossos sentidos pezames.

De harmonia com os Estatutos da Irmandade da Senhora das Preces, será celebrada uma missa por sua alma no dia 20 de Abril, na Senhora das Preces.

Aldeia das Dez RIO VIDE

O nosso prezado amigo Dr. Arménio Hall que exercia as funções de juiz de direito na Comarca de Tete, foi promovido a 1.ª classe e colocado em Luanda no 3.º juízo criminal.

Enviamos-lhe um abraço de felicitações.

Falecimentos — Em 3 de Fevereiro, no Secolinho faleceu a Sr.ª Maria José de Figueiredo,

de 73 anos de idade, casada com António Formigo.

— No dia 2 de Março no Chão Sobral, faleceu a Sr.ª Rita Clara, de 64 anos de idade, casada com Agostinho Alexandre da Silva.

— No dia 3 de Março, em Aldeia das Dez, faleceu a Sr.ª D. Maria Leonor Guilherme Hall, de 89 anos de idade, solteira, irmã de D. Feleciana Hall.

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, no dia 4 de Março, faleceu no lugar da Pedreira, freguesia de Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo, o Sr. José Maria Marques, casado com a Sr.ª Maria Rosa, pai do nosso assinante Sr. Adelino Marques. No seu funeral que se realizou no dia seguinte tomaram parte muitas pessoas incluindo a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Rio de Vide.

BODAS DE OURO de CASADOS

No dia 2 de Março findo, a nossa prezada assinante D. Filomena de Jesus Salgueiro e seu marido Sr. Simão Mendes Salgueiro, ela natural de Aldeia e ambos residentes em Lisboa, celebraram as bodas de ouro de casados, 50 anos, sempre muito amigos e felizes.

Os nossos parabéns. O Sr. Simão Mendes Salgueiro fez os seguintes versos que com muito prazer publicamos.

BODAS DE OURO!

*Este dia para nós, querida Mena,
Tem o valor de um tesouro.
Por ser o dia festivo
Das nossas Bodas de Ouro.*

*Quando das Bodas de Prata
Supliquei com alegria.
Que Deus Nosso Senhor
Nos repetisse este dia.*

*E assim aconteceu
Pela graça do Senhor,
Que nestes cinquenta anos
Redobrou o nosso amor.*

*Ficaremos por aqui
Pensando a todo o instante,
Que não podemos pedir
As Bodas de Diamante...*

*Satisfeito o meu pedido
Peço a Deus outro tesouro...
Muitos anos com saúde
P'ra gozar as Bodas Douro.*

SIMÃO MENDES SALGUEIRO

Lisboa, 2 de Março de 1970

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os *quatro Evangelhos*.

Como JESUS VEIO

*Jesus veio do Céu
Mandado por seu Pai
Ao Anjo que O trouxe
Abriu-se a porta num Ai*

*A uma Menina a fiar
Um Anjo a saudou
Não te assuste Menina
Que eu do Céu sou.*

*Trago uma ordem do Céu
Toda cheia de Luz
Para teres um Menino
Que chamarás Jesus.*

*Sim — cumprirei essa ordem
Com todo o amor e prazer
Mas não conheço Varão
Como pode isso ser?*

*Por não conheceres Varão
É que foste convidada
Para seres Virgem e Mãe
e Mãe Imaculada.*

MARIA PRECIOSA GIL FIGUEIRA
de 86 anos — Vide

ANEDOTAS

Entrara pelo Alentejo o exército de D. João de Áustria e, depois de tomar várias povoações veio assentar arraiais defronte do Alegrete, intimando os portugueses a renderem-se.

O governador enviou ao chefe espanhol duas garrafas de bom vinho, declarando:

— Beba Vossa Alteza e conwenha que uma gente fortalecida por tão bom vinho está disposta a lutar até à última gota de sangue.

E o caso é que a vila escapou aos castelhanos.

*

— Que ideia fazes do Apolinário que diz que é banqueiro?

— Que não tem capitais nenhuns.

— Mas ele está sempre a falar dos seus capitais.

— Serão, talvez, os sete pecados, que são os únicos capitais que se lhe conhecem.

RECEBEMOS

Para as crianças do Patronato 100\$00 do Sr. António Inácio Ribeiro, de Vide.

Do Sr. António Marques da Costa de Setúbal, 30\$00 para a Creche. Do Sr. António Maria, Lisboa, 25\$00 para a Senhora das Preces e 25\$00 para o Patronato.

Da Sr.ª Maria da Piedade,

Lisboa, 100\$00 para a Senhora das Preces.

Do Sr. José Francisco Castanheira 60\$00 para o Posto Médico.

Do Sr. Luiz Manuel Dinis Quintino 100\$00 para a Igreja.

A todos os nossos agradecimentos.

HISTÓRIA DE ALDEIA DAS DEZ

pelo Sr. Coronel *Diamantino Amaral*

**Todos os filhos de Aldeia
espalhados pelo Mundo
devem adquirir.**

CUSTA APENAS 5\$00

CRISTO RESSUSCITOU

Para nós ressuscitar-mos também

Cada ano ressoa, na liturgia, a mensagem de vitória: — O Senhor ressuscitou verdadeiramente. Aleluia!

Esta a nossa alegria, a nossa alegria cristã, após os mistérios dolorosos do tríduo sagrado.

Esta a nossa fé, a fé dos cristãos, desde aquele tempo e desde aquele terceiro dia.

Esta a nossa esperança, vendo na Ressurreição do Senhor o penhor e a certeza da nossa, no novíssimo dia.

A Páscoa da Ressurreição é o dia por excelência na história da salvação e na liturgia do povo de Deus.

— E O Senhor ressuscitou verdadeiramente. Aleluia!

Após as sombras da morte e do sepulcro, amanhece em claridade o terceiro dia prometido. A claridade matinal da Ressurreição ilumina-o.

Cumpriu-se a promessa aos discípulos e até aos inimigos: chegada a hora, Cristo glorioso sai do túmulo para não mais morrer e para regressar, em corpo e alma, ao seio do Pai, cumprida a sua missão na terra.

A liturgia canta: — Aleluia!

Na roda-viva do ano litúrgico, o Aleluia, louvor dos louvores, é o eco do júbilo dos que viram o Senhor saído do sepulcro.

Na hora do poder de Deus, nada puderam os inimigos e os guardas rigorosos mostraram-se incapazes de conter no túmulo o autor da Vida e vencedor da Morte.

Estava consumada a obra da Redenção, e selada com o sangue do cordeiro de Deus imaculado a Nova Aliança.

Neste domingo, contemplamos finalmente Cristo glorioso, a confirmar a nossa fé.

Com as palavras anotadas no Evangelho de S. Lucas — «ressuscitou o Senhor» — a liturgia revive o acontecimento daquele domingo de Páscoa e a alegria

sempre renovada e actual desse dia de consequências perenes.

Era a nova Páscoa: a nova imolação do Cordeiro; a libertação do povo de Deus; a passagem da morte à vida.

Cristo, na verdade, é a nossa Páscoa, como escreve S. Paulo. E a sua Ressurreição, facto central na história, anima dia a dia a comunidade cristã. A festa da Páscoa cristã, a nova Páscoa, é a grande solenidade da liturgia, que dela vive, a proclama, perpetua, repete e renova.

Sim, porque na liturgia como na vida do povo de Deus, todos os mistérios se repetem: os gozosos, os dolorosos e os gloriosos. A cada instante Cristo nasce, sofre, morre e ressuscita.

Naquele tempo, às horas da Paixão sucedeu, como estava prometido, a hora da glória.

Neste dia, alegremo-nos como os discípulos daquele tempo a quem o Senhor apareceu ressuscitado e glorioso. Como não se sentiram outros, firmes na fé, após as vacilações, desânimos e dúvidas na hora do poder das trevas!

Cristo como que nasceu de novo na sua Ressurreição: a terra fria deu de novo à luz a Luz dos povos.

Que alvoroço não foi o daquelas santas e piedosas mulheres madrugadoras que, ao raiar do domingo, deram com o túmulo vazio, assombradas!

A certeza do cumprimento da repetida promessa e profecia enche de fé os discípulos fiéis do Senhor, agora como naquele tempo. Foi ela, na verdade, que os convenceu de tal modo que dela hauriram ânimo invencível e nela baseavam a sua pregação, como testemunhas. Se acaso fosse um mito — como diria Mauriac — teria isto de assombroso: seria um mito desde o primeiro dia, desde a primeira hora.

A Ressurreição, como se compreende, era a prova real da

divindade do Messias para os desanimados discípulos, ainda perplexos e atónitos com o drama precedente. Não foi, porém, de todo uma surpresa. Estava anunciada claramente e fora mesmo o tema predilecto do Senhor, a animar os seus, quando lhes anunciava a Crucificação incrível. Era mesmo, como o de Jonas, o sinal prometido àquela geração incrédula. Sabiam da promessa amigos e inimigos, pelo que não admira que o sepulcro estivesse guardado a preceito e com todo o rigor. Mas todos os cuidados foram poucos contra o poder de Deus. Só Deus pode quanto quer!

Facto central, fundamental, da vida de Cristo, para a his-

tória e em plena história, a Ressurreição passou logo a constituir o fulcro da fé e da pregação dos apóstolos. Não escreveria S. Paulo, o apóstolo da undécima hora, insistindo que, se não fosse verdade a Ressurreição, vã seria a sua pregação e a fé dos cristãos?

O apóstolo dos povos, que ainda pôde recolher e referir numerosos testemunhos da Ressurreição, viu bem o alcance, o problema da Ressurreição, e pô-lo com toda a clareza na passo célebre da epistola aos coríntios: «...Se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação não tem sentido e também não tem sentido a vossa fé.» «...Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda estais nos vossos pecados. Portanto, aqueles que morreram em Cristo pereceram também. Se é só por esta vida que temos posta em Cristo a nossa esperança, somos

os mais dignos de compaixão de todos os homens. Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos falecidos. Uma vez que efectivamente por um homem vem a morte, por um homem igualmente vem a ressurreição dos mortos. Pois do mesmo modo que em Adão todos morrem, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida.»

Aos romanos afirmava ainda o apóstolo das nações: «...Cristo, uma vez ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.»

A missão da Igreja é afinal, todos o sabemos, dar ao mundo o testemunho fiel da Ressurreição, com tudo o que ela implica em fé e esperança. Na liturgia, na Igreja, e na vida do cristão, tudo é Páscoa: regeneração e passagem libertadoras, em ordem à definitiva Terra da Promissão.

Missão Sacerdotal

«Sobremaneira sublime e santa é essa missão. Apesar de todas as insinuações e malquerenças de seus inimigos, o sacerdócio católico é ainda hoje, como sempre foi e jamais deixará de ser, a mais forte alavanca do verdadeiro progresso, a mais alta barreira contra a onda da corrupção, o mais luminoso foco, onde resplandece a verdade pura e o mais elevado pára-raios, que livra o mundo iníquo das fulminações da ira de Deus. Jesus Cristo, que instituiu o sacerdócio e incumbiu a seus ministros a missão de serem «sal da terra, luz do mundo, dispenseiros dos mistérios de Deus e mediadores perante o Pai Celestial», constituiu-os por isso mesmo na obrigação de terem uma vida exemplar, uma ciência idónea, uma oração aceitável, e mãos puras para repartirem os santos dons. E o sacerdote católico, no desempenho desta missão, sofre, trabalha, luta e ora.

«Sofre, porque sabe que tudo é amado neste mundo e só Deus não é amado; sofre, porque são suas também as dores morais dos crentes confiados à sua guarda; sofre porque se vê injustamente tratado como um pária, como um inimigo, como um malfetor, no meio da sociedade humana, embora o seu ministério seja todo de caridade, de perdão e de paz.

«Trabalha no seu gabinete de estudo desvendando os segredos da ciência de dirigir as almas;

trabalha no templo, pregando, catequizando e confessando; trabalha fora do templo, visitando os enfermos, assistindo aos moribundos e acompanhando os finados ao seu repouso tumular.

«Luta contra as conjuras do erro, que se empenha em destronar a verdade do coração do povo para, à custa das ilusões deste, se entronizar a si próprio; luta contra as astúcias do vício, que pretende cravar a garra nas almas imaculadas para não ser sôzinho a rojar-se na podridão; luta contra si próprio, porque tem de conservar um absoluto domínio da inteligência sobre os sentidos, se não quer transformar-se de pastor de almas em escárnio do rebanho.

«Ora, meditando nas verdades eternas, celebrando o Santo Sacrifício da Missa e recitando o seu Breviário; ora, apresentando

a Deus os seus votos e os de seus fiéis, pedindo para si e para eles a graça da perseverança e oferecendo ao céu expiações pelos pecadores, pelos inimigos, por aqueles mesmos que o perseguem, que o caluniam, que o insultam; ora, logo de manhã, quando o rico ainda dorme o sono delicioso, prolongado por causa da orgia da véspera e o pobre sai para o seu trabalho quotidiano, sem outro pensamento senão o lucro dele; ora, durante o subir e o declinar do dia, quando os mil cuidados da vida material absorvem completamente o espírito dos homens de tal maneira que a lembrança de Deus está bem longe do coração deles.»

Quando passar por Aldeia
No largo repare bem
Vá tomar qualquer coisa
Ao Café VAIVEM

JOSÉ LOURENÇO DIAS

REPARAÇÕES E INSTALAÇÕES

DE

RÁDIOS E TELEVISÕES

COM ESTABELECIMENTO

EM

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Café Vaivém

Aldeia das Dez

Largo das Fontes

com

carro de aluguer

de

Serafim Mendes da Costa

Telefone 57171

UMA FORÇA NA IGREJA

A Igreja é uma das obras mais brilhantes operadas por Jesus Cristo.

Está no mundo para salvar o mundo. Cristo é a luz do mundo. Mas desde que Ele se desembarçou dos laços da morte e subiu para a luz inacessível da glorificação, nunca ninguém mais o viu neste mundo a não ser uma ou outra criatura, como, por exemplo, S. Paulo, no dia da sua conversão.

Nunca ninguém mais o viu tal como viveu na terra e subiu ao céu, mas a sua luz resplandece no rosto da Igreja.

Jesus não percorre as terras da Judeia nem as terras de qualquer parte do mundo a anunciar o Evangelho da salvação. Quem o anuncia é a Igreja. E não o anuncia ela só a esta ou àquela parte do mundo. Anuncia o Evangelho a toda criatura.

E não se limita a anunciá-lo a toda a criatura. Faz mais, muito mais. Leva a tornar-se discípulo de Jesus Cristo todo aquele que ouve a sua palavra, e a guarda no seu coração.

Quando se administra um sacramento realiza-se uma acção material, visível, muito simples. Derramamento de água e pronúncia de palavras no sacramento do Baptismo; unção com óleo e palavras no sacramento da Confirmação e da Unção aos doentes; entrega de direitos e deveres manifestada por palavras no Sacramento do Matrimónio, imposição das mãos e palavras no sacramento da Ordem; pão e vinho e palavras no Sacramento Santíssimo.

Tudo simples; elementos simples e palavras simples. É o rosto dos sacramentos.

Mas por debaixo do rosto dos sacramentos, através da materialidade, da exterioridade, a fé descobre realidades de valor divino.

Descobre a regeneração espiritual e a filiação divina no Baptismo. Descobre a infusão do Espírito Santo no Sacramento da Confirmação. Descobre a presença real de Jesus Cristo no Sacramento da Eucaristia. Descobre o perdão dos pecados no Sacramento da Penitência e

no Sacramento da Unção aos doentes. Descobre o poder divino sacerdotal no sacramento da Ordem. Descobre a organização duma sociedade, duma união, íntima, perpétua e indissolúvel no Sacramento do Matrimónio.

É este o rosto dos sacramentos que contêm efeitos divinos.

Voltemos à Igreja. Também a Igreja tem um rosto visível, terreno, material.

É constituída por homens pobres e ricos. É constituída por justos e por pecadores.

É constituída por homens importantes e por homens de condição humilde.

Quem a governa são os homens. São os Sacerdotes, os Bispos e é o Papa. E todos eles são homens sujeitos a doenças, à morte, ao pecado.

É assim constituída a Igreja. É assim o seu rosto, no qual brilha a luz do Filho de Deus.

A Igreja tem um rosto brilhante, mas no rosto da Igreja aparecem sombras. São as sombras dos pecados dos seus membros.

Aparecem pisaduras. São as pisaduras causadas pelos seus inimigos.

Aparecem alegrias e aparecem tristezas.

São as alegrias provenientes do resultado dos seus trabalhos, e são as tristezas da fuga de muitos dos seus filhos, alguns dos quais lhe estavam ligados por compromissos, votos e juramentos que eles não se importaram de quebrar e rasgar.

Donde vem à Igreja a força para sustentar-se no mundo de pecado, de desordem, de impureza?

Vem do Espírito Santo, que é o Espírito da força, e alma da própria Igreja.

Vem da Virgem Maria associada à obra da Redenção.

Foi Cristo quem edificou a Igreja, para espalhar a Redenção. A Igreja é Esposa de Cristo. Tem a certeza de que pode contar com o apoio, e com o auxílio da Mãe do seu divino Esposo.

Centro de Assistência Paroquial DE ALDEIA DAS DEZ 18 ANOS DE VIDA

(Continuado da página um)

em funcionamento o Patronato (ou costura como o povo lhe chama) com umas 25 meninas e a Creche com umas 30 crianças, estamos a dar a refeição do meio dia a umas 26 crianças das escolas que, por viverem longe, não lhes é fácil ir a casa ao meio-dia.

São, portanto, umas 80 crianças que diariamente são beneficiadas pelo Centro de Assistência.

O Posto Médico, que presta os seus serviços a todos quantos dele se querem utilizar, é sobretudo para velar pela saúde das crianças. Neste capítulo muito se tem feito, graças à dedicação e carinho do Sr. Dr. Vasco de Campos pelas crianças.

Foi ele quem nos entusiasmou pela Creche, para salvar as crianças que os pais deixavam em casa, ou que levavam para

os trabalhos, servindo-lhes de embarço e correndo vários perigos a sua saúde e até a vida, como algumas vezes aconteceu.

A ideia de as crianças irem para a praia, também nasceu do coração do Sr. Dr. Vasco de Campos. Feliz ideia que tanto tem beneficiado as crianças.

Está, pois, de parabéns a freguesia de Aldeia das Dez por possuir uma Obra de Assistência que tanto bem tem feito e que tanto lhes valoriza os seus filhos.

Nesta data, ao comemorarmos os 18 anos de vida, para todos os nossos amigos e generosos benfeitores vão os nossos sinceros agradecimentos e ao Coração de Jesus — padroeiro do Centro de Assistência — pedimos as suas bênçãos para proseguirmos o caminho começado, para bem das nossas criancinhas.

Mensagem de Saudade

Aqui Murama 5/1/1970

Ex.^{mo} Sr. Prior

Tenho imenso prazer em dedicar estas minhas amistosas e efusivas expressões a todos os pais e jovens da terra. Pensei hoje entrar em contacto convosco através do nosso jornal de freguesia, impossibilitado de o fazer pessoalmente, levar até junto de todos vós o que me vai no íntimo.

De longe destas terras cálidas de África, (Norte de Moçambique) venho com grande júbilo agradecer o envio da «Voz do Santuário», pequenino jornal, é certo, mas um grande elo de ligação entre todos os seres da freguesia de Aldeia das Dez. Ao adquiri-lo é lido por mim avidamente.

Peço desculpa por só hoje dar notícias, não foi por falta de amizade a todos vós, nem esquecimento, mas sim, grande descuido da minha parte, o certo é que os dias decorreram e só hoje verifiquei que já era tempo de escrever. Vinte e um meses de comissão e tudo me tem corrido sem nada de anormal, embora os sacrifícios, recordações e sofrimentos tenham sido muitos, mas nada merece a pena citar, com o decorrer dos dias são cada vez maiores as saudades e mais se aviva na minha

mente a recordação de tudo e de todos.

E para vós mães e jovens o apelo que vos vou fazer, não se esqueçam nas vossas orações de todos os jovens militares que cumprem o dever de cidadão português, em terras ultrama-



rinhas, em pleno isolamento, onde nos fica o mais precioso tempo da juventude, eles não podem como vós assistir à Santa Missa, nem usufruir uma igreja ou

capela onde possamos ajoelhar e assistir à mesma.

Nós, como filhos, reconhecemos vossa amarga tristeza, ao sentirem a nossa falta, junto de vós, também é inolvidável que os vossos olhos verteram lágrimas de sangue no dia em que nós deixamos o aconchego do lar. Mas quem não dá o mérito e não compreende a vossa acrisolada dor?

Já pensaste como é bom ter filhos insuperáveis, fortes, de alma sã e corpo são a praticarem actos homéricos pela mãe pátria. Nós na qualidade de filhos revalorizamos esse orgulho.

Não andeis tristes, sede corajosas lembrai-vos que viemos cumprir nossa missão de soberania, defendendo o que por direito nos pertence.

Também não esqueço o senhor prior e tudo quanto tem feito em prol da nossa freguesia, Deus o ajude.

Não podia, inserir o final desta mensagem de saudade sem enviar esta minha foto junto a um lago de abraços de amizade a toda a gente de Aldeia das Dez e Quinta do Porto do Mós em especial para meus familiares com um regresso em breve este que se subscreve atenciosamente

ARTUR ALVES RODRIGUES (Grilo)

1.º cabo cav.

n.º 40794/67

S.P.M. 4464

Um Título da Mãe de Deus

(Continuado da página 1)

subiu e onde está, há-de vir em Sua glória.

É esta a doutrina refulgente da humanidade de Jesus, hipostaticamente reunida à divindade. É esta união hipostática, de duas naturezas na Pessoa única do Verbo que fez que Nossa Senhora seja Mãe de Deus.

Mas, além destes singulares privilégios da Virgem Mãe de Deus, podemos considerar o concurso de Maria na obra da Redenção humana.

Concurso quer dizer associação de Maria a esta obra misteriosa. O Redentor é Cristo. Não há outro. Só Ele realizou a reabilitação do género humano decaído pelo pecado, e no pecado.

Dizer que Maria concorreu para que a raça humana fosse

resgatada é dizer que a Redenção humana dependeu da cooperação da Mãe de Jesus.

São bem conhecidas estas palavras da Sagrada Escritura, fonte de revelação divina, as palavras em que indicam as inimizades existentes entre a mulher e a serpente.

A serpente foi um meio de que se serviu o pai da mentira para arrastar ao pecado toda a geração humana, excepção feita a respeito da Mãe de Deus. É o modo como a Escritura indica a vitória de Nossa Senhora sobre as armadilhas do pai da mentira, foi o facto de lhe esmagar a serpente.

Demos glória à Santíssima Virgem que nos trouxe a salvação.